

EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS TRANSFORMADORES E CRÍTICOS INSPIRADOS EM BELL HOOKS.

Barbara de Oliveira Luz, Dante Dominique Correa da Silva,
Luana Nunes da Silva y Rogério de Souza Silva.

Cita:

Barbara de Oliveira Luz, Dante Dominique Correa da Silva, Luana Nunes da Silva y Rogério de Souza Silva (2025). *EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS TRANSFORMADORES E CRÍTICOS INSPIRADOS EM BELL HOOKS*. XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/jpctifpsrq/49>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/paWp/WGQ>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.

EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS TRANSFORMADORES E CRÍTICOS INSPIRADOS EM BELL HOOKS

Barbara de Oliveira Luz

Dante Dominique Correa da Silva

Luana Nunes da Silva

Rogério de Souza Silva, rogerio.souza@ifsp.edu.br

Resumo

A partir de revisão literária das obras e artigos da intelectual estadunidense bell hooks, este trabalho buscou desenvolver uma reflexão sobre educação e resistência, evidenciando a necessidade de abrir espaços educativos transformadores e críticos. Em suas obras, hooks explorou diversas pautas, como o amor, a educação, a interseccionalidade, o gênero, a honestidade e a construção de comunidade. Além disso, enfatizou que nenhuma mulher, especialmente mulher negra, escreveu o suficiente para preencher todos os espaços que precisam ser ocupados, ressaltando a importância de continuar produzindo conhecimento e abrindo espaços, ainda que de forma incansável e desafiadora. Para evidenciar a baixa visibilidade de produções de autoras negras, realizou-se um levantamento sobre circulação em biblioteca de uma Instituição Federal de Ensino, permitindo identificar o déficit de acesso a essas obras no ambiente educacional. Com base nesses dados e nas ideias de hooks, buscou-se demonstrar que a ausência de autoras negras não apenas limita o acesso a perspectivas críticas, mas também reproduz desigualdades sociais e educacionais. Como resultados preliminares, pretendeu-se aumentar a conscientização sobre a importância da inclusão de vozes negras nos espaços educativos e despertar interesse pelas obras de bell hooks e outras autoras negras. Assim, este trabalho deseja contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas e emancipadoras, evidenciando a relevância de abrir espaços de fala, refletir criticamente sobre desigualdades e inspirar a construção de uma educação transformadora.

Palavras-chave: bell hooks, educação crítica, resistência, autoras negras

Modalidade: Resumo Expandido

Apresentação

Este trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória e as ideias da intelectual, feminista, antirracista e educadora estadunidense bell hooks, destacando sua contribuição para a pedagogia crítica, o pensamento crítico e a construção de comunidades educativas inclusivas. A escolha do tema se deu pelo interesse em compreender como suas reflexões impactam a educação, a formação de sujeitos críticos e a valorização de produções de autoras negras.

Pretende-se, ainda, investigar a circulação de suas obras e a recepção de sua produção nas bibliotecas públicas e escolares de São Roque, refletindo sobre visibilidade, reconhecimento e permanência de suas ideias no espaço educativo e social – na fase atual da pesquisa, examinou-se os dados da biblioteca do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Campus São Roque.

Além disso, buscou-se evidenciar que a leitura de hooks é ao mesmo tempo fluida, profunda e instigante, oferecendo insights valiosos que vão desde a compreensão do significado do amor até práticas de pedagogia libertadora, sendo um conhecimento que merece ser compartilhado e que todos deveriam ter a oportunidade de acessar.

Os pensamentos de bell hooks inspiram reflexões sobre educação, liberdade, igualdade e cuidado com o outro. Essa experiência de leitura não apenas permitiu conhecer suas ideias de forma profunda, mas também contribuiu para construir o diálogo entre teoria, prática e observação da realidade educacional.

Materiais e métodos

Este trabalho foi desenvolvido a partir de análise bibliográfica das principais obras de bell hooks, entre elas *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade* (1994),

XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica

XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas

I Semana da Pedagogia

X Semana da Biologia



Ensinando Pensamento Crítico (1994), *Ensinando Comunidade* (2003), *Tudo sobre o Amor* (2000) e *Bone Black: Memories of Girlhood* (2001).

Realizou-se, também, um levantamento preliminar na biblioteca do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Campus São Roque, observando a circulação das obras de bell hooks. Os dados foram organizados na Tabela 1, que apresenta os títulos disponíveis, autoras e o número de vezes em que foram emprestados. Além disso, para fins de ilustração e valorização das produções de bell hooks, foram selecionadas imagens das capas de cinco obras (Figuras 1 e 2), citadas previamente na apresentação deste trabalho.

Por fim, serão reunidas indicações de outras autoras negras, com a finalidade de ampliar o repertório de leituras disponíveis e democratizar o acesso a produções literárias e críticas de mulheres negras.

Resultados preliminares

Em *Ensinando Pensamento Crítico* (hooks, 1994), bell hooks discorre acerca da educação, desde a sala de aula, aos professores, alunos e a construção da relação neste ambiente, e na necessidade de fazer esses espaços serem algo para além de apenas transmissão de conhecimentos, mas defendendo uma pedagogia crítica, inclusiva e transformadora, desta forma abrindo espaço para acolhimento e para abraçar as diversidades de uma sala de aula. bell hooks também abordará sobre a luta feminista e os desafios enfrentados por mulheres e pessoas negras na academia, mostrando como o machismo, racismo entre outros preconceitos ainda moldam as percepções e oportunidades dentro deste ambiente.

Em *Ensinando Comunidade* (hooks, 2003) traz reflexões sobre a construção de uma pedagogia da esperança e da liberdade, destacando a importância de currículos inclusivos, do diálogo entre diferentes lutas (feminismo, antirracismo, etc.) e da resistência frente às estruturas de dominação. hooks aborda o esgotamento docente e a necessidade de repensar o ensino para além da educação bancária, valorizando espaços de aprendizado também fora da sala de aula. Discute ainda a centralidade do enfrentamento ao racismo, mostrando como ele é naturalizado desde a infância e como sua superação exige pensamento crítico, escolhas conscientes e engajamento coletivo. A autora reforça que a educação democrática deve ser plural, engajada e transformadora, reconhecendo tanto os privilégios quanto as possibilidades de mudança, sempre em direção a uma prática pedagógica libertadora.

Em *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática de Liberdade* (hooks, 1994) combina relatos pessoais e reflexão pedagógica, defendendo que o aprendizado deve ser prazeroso, envolvente e crítico. A autora reflete sobre sua trajetória para se tornar professora, destacando como suas experiências como aluna moldaram sua percepção sobre ensino e aprendizagem. Ela evidencia que o estilo de conduzir a sala de aula e as abordagens pedagógicas podem influenciar profundamente a motivação dos estudantes e o impacto da educação em suas vidas. Evidenciando também seu diálogo com Paulo Freire (1996), hooks propõe uma educação transgressora, na qual professoras e estudantes são coautoras do conhecimento, defendendo que o aprendizado deve ser participativo e estimulante, valorizando a experiência pessoal como motor de construção do conhecimento. Ela critica o ensino desinteressado e defende que a pedagogia deve integrar mente, corpo e emoção, reconhecendo o engajamento afetivo e intelectual de todos no processo educativo. A obra é então um convite a repensar a educação como prática de liberdade, transformação social e engajamento crítico, fundamentada no feminismo e no antirracismo, demonstrando que aprender pode ser ao mesmo tempo prazeroso, significativo e politicamente relevante.

XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica

XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas

I Semana da Pedagogia

X Semana da Biologia



Em *Tudo sobre o Amor* (hooks, 2000) a autora amplia a reflexão para as relações humanas, defendendo que compreender amor, empatia e solidariedade influencia práticas educacionais e sociais. O significado do amor é questionado ao longo de toda a obra, e hooks apresenta diversos pilares do amor, incluindo honestidade, confiança, compromisso e cuidado. Ela enfatiza que o amor não é apenas um sentimento, mas uma prática que requer consciência e ação constante. A autora discute a importância da família como nossa primeira escola do amor, apontando como experiências de infância moldam nossa percepção sobre o que é amar e ser amado. Ela observa que muitas pessoas confundem o amor com comportamentos ou atitudes que fazem parte dele, mas não o definem completamente, e que erros e acertos na educação familiar podem gerar disfuncionalidades emocionais, carências ou interpretações equivocadas do amor.

hooks também analisa como homens e mulheres abordam o amor de formas diferentes: enquanto muitos homens escrevem sobre o amor de maneira mais teórica ou abstrata, mulheres frequentemente escrevem sobre a experiência de sentir sua ausência, refletindo sobre a falta que ele provoca. Essa perspectiva evidencia como a socialização de gênero e a educação emocional influenciam nossa capacidade de amar e compreender os outros.

Por fim, a autora defende o amor como prática pedagógica, capaz de criar ambientes de confiança e abertura para o diálogo, fortalecendo vínculos e permitindo que indivíduos se desenvolvam como sujeitos críticos e conscientes. Tudo pode, potencialmente, se manifestar como amor, mas hooks alerta que é necessário discernimento para reconhecer a verdadeira prática do amor em nossas relações.

A autobiografia *Bone Black* (hooks, 2001) revela a trajetória de vida de hooks, desde a infância em uma comunidade segregada até sua carreira acadêmica e engajamento político. A obra evidencia como experiências pessoais moldaram seu pensamento sobre raça, gênero, classe social e educação, oferecendo uma dimensão prática para compreender suas reflexões teóricas. O livro mostra o impacto do contexto histórico e social na formação de uma autora negra que se tornou referência mundial em pedagogia, feminismo e antirracismo.

Através do encantamento com essas leituras, houve a realização de uma pesquisa para entender como é a circulação das obras de bell hooks na biblioteca do Instituto Federal de São Paulo, Campus São Roque, onde também alguns livros foram doados, incluindo títulos de estudos africanos e obras de outras autoras negras. Observa-se uma circulação limitada desses materiais, além de empréstimos predominantemente realizados por leitoras mulheres (Tabela 1). A limitada circulação dessas obras evidencia um engajamento restrito com temas relacionados à identidade, resistência e desigualdades sociais, raciais e de gênero, sugerindo a necessidade de ampliar o acesso a essas publicações e promover uma reflexão crítica sobre tais assuntos.

A análise também mostrou que, embora o acervo da biblioteca contenha algumas obras de bell hooks, ainda existe carência significativa de títulos de outras autoras negras, o que reforça a desigualdade de representatividade nos acervos institucionais. As Figuras 1 e 2 apresentam as capas das obras analisadas, utilizadas como recurso de valorização e visibilidade.

Estudos recentes indicam que o mercado editorial brasileiro ainda apresenta grande desigualdade em termos de representatividade racial e de gênero. Entre 2004 e 2014, mais de 70% dos escritores publicados pelas grandes editoras eram homens, e 97% brancos. Chimamanda Ngozi Adichie (TED Talk, 2009) alerta para o chamado “perigo de uma história única”, ou seja, quando apenas uma perspectiva é apresentada, reforçando estereótipos e limitando a compreensão sobre diferentes grupos sociais. Pesquisas coordenadas pela professora Regina Dalcastagnè (2021), da Universidade de Brasília, mostram que apenas uma pequena parcela dos

personagens retratados em romances é negra, e ainda menos são protagonistas. Frequentemente, mulheres negras aparecem em posições subservientes e homens negros associados à criminalidade, reforçando imagens preconceituosas que acabam sendo internalizadas pelos leitores.

Um exemplo prático dessa desigualdade pode ser observado no Memorial da América Latina. Em março de 2025, durante a celebração do Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, a biblioteca do Memorial expôs apenas livros de autoras e autores negros, deixando as prateleiras quase vazias. Essa ação evidenciou a desigualdade na representação literária e destacou a importância de iniciativas que promovam a visibilidade de autores afrodescendentes. Complementando essa discussão, o artigo “Descolonizando os acervos das bibliotecas públicas: formação de coleções de literatura afro-brasileira” (Tanus, Souza, 2022) aponta que muitos acervos ainda seguem uma lógica eurocêntrica, excluindo sistematicamente autoras e autores negros. Os autores defendem a inclusão consistente de obras afro-brasileiras e africanas, como forma de democratizar o acesso à leitura, fortalecer identidades, ampliar a representatividade e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e plural. Nesse sentido, as bibliotecas assumem um papel político, atuando como espaços multiculturais de resistência e transformação social.

Numa segunda fase da pesquisa, serão realizadas pesquisas adicionais em bibliotecas da cidade de São Roque com o objetivo de investigar mais profundamente a circulação e o acesso a obras de autoras negras.

Para concluir, serão realizadas recomendações de títulos de diferentes gêneros, todos escritos por mulheres negras, a fim de disseminar esses conteúdos, pois como bell hooks afirma (Remembered Rapture: The Writer At Work, 1999, 41), “Nenhuma escritora negra nesta cultura pode escrever ‘demais’. De fato, nenhuma escritora pode escrever ‘demais’.... Nenhuma mulher jamais escreveu o suficiente”. Essa frase sintetiza a importância de valorizar e difundir as produções de autoras, principalmente negras, reconhecendo a relevância de suas vozes na construção de conhecimento, na educação e na transformação social.

Considerações finais

Este estudo evidencia a relevância das ideias de bell hooks para a construção de uma educação crítica e transformadora. A análise de suas obras e o levantamento preliminar sobre a circulação de publicações de autoras negras na biblioteca do IFSP – Campus São Roque revelaram que os empréstimos se concentram predominantemente entre mulheres, indicando a necessidade de ampliar o acesso e o engajamento de todos os estudantes com esses conteúdos.

As leituras mostram que hooks oferece contribuições valiosas, desde a pedagogia libertadora e o pensamento crítico até a reflexão sobre o amor como prática social e pedagógica, destacando que educação e cuidado caminham juntos. Promover a circulação de obras de autoras negras é essencial para diversificar perspectivas, fortalecer o pensamento crítico e contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas.

Como desdobramentos futuros, sugere-se ampliar a análise para outras bibliotecas escolares e públicas, avaliar a presença de autoras negras em materiais didáticos de diferentes níveis de ensino e promover atividades educativas que valorizem essas vozes, fortalecendo uma educação plural e consciente de seu papel social.

Portanto, este trabalho reforça que a valorização de autoras negras, inspirada no pensamento de bell hooks, enriquece o ambiente acadêmico e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e inclusiva.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. TED Talks, 2009. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story. Acesso em: 25 ago. 2025.

DALCASTAGNÈ, Regina. Ausências e estereótipos no romance brasileiro das últimas décadas: alterações e continuidades. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/40429>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, bell. *Bone Black: Memories of Girlhood*. New York: Henry Holt and Company, 1996.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

HOOKS, bell. *Ensinando pensamento crítico: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Elefante, 2022.

HOOKS, bell. *Remembered rapture: the writer at work*. New York: Henry Holt and Company, 1999.

HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

IFSP - Instituto Federal de São Paulo. Sistema Pergamum. Disponível em: <https://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

MEMORIAL. Biblioteca vazia: entenda essa ação no Memorial. Disponível em: <https://memorial.org.br/biblioteca-vazia-entenda-essa-acao-no-memorial/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

TANUS, Gabrielle Francinne de S. C., SOUZA, Gustavo Tanus Cesário de. Descolonizando os acervos das bibliotecas públicas: formação de coleções de literatura afro-brasileira. *Palavra Chave* (La Plata), vol. 12, núm. 1, e170, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/ar/pdf/pacla/v12n1/1853-9912-pacla-12-1-e170.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

VERACRUZ. Ensinar a Transgredir – Curso de Extensão. Disponível em: <https://site.veracruz.edu.br/curso-de-extensao/ensinar-a-transgredir-a-trilogia-do-ensino-de-bell-hooks/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Apêndice

Tabela 1

Nome do Livro	Autora	Disponível na biblioteca desde	Quantidade de empréstimos
Teoria feminista	bell hooks	09/2024	3
O feminismo é para todo mundo	bell hooks	03/2025	2
Liberdade é uma Luta Constante	Angela Davis	07/2024	0
Insubmissas Lágrimas de Mulheres	Conceição Evaristo	07/2024	2
Canção para Ninar Menino Grande	Conceição Evaristo	09/2024	12
Por um Feminismo Afro-Latino-Americano	Lélia Gonzalez	02/2023	6
Quarto de Despejo	Carolina Maria de Jesus	07/2024	3
O Ódio que Você Semeia	Angie Thomas	07/2024	3
A Invenção das Mulheres: Construindo um Sentido	Oyèrónkẹ Oyèwùmí	02/2023	4

Dados de retiradas de livros de autoras negras (Biblioteca IFSP – Campus São Roque).

Figura 1. Capas dos livros da Trilogia Ensinando de bell hooks.

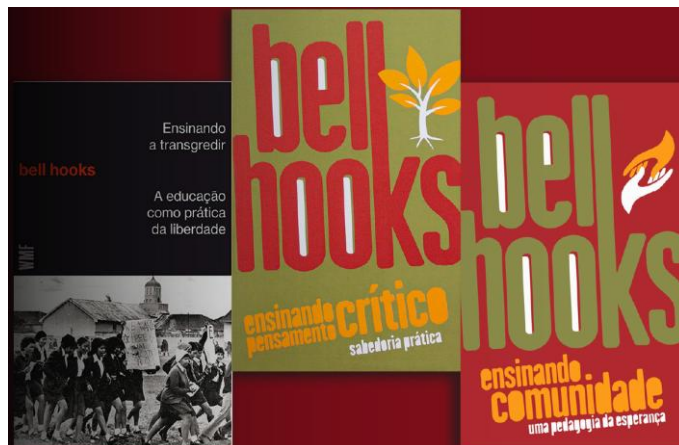


Figura 2. Capas das obras Tudo sobre o amor e da autobiografia Bone Black de bell hooks.

